

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Dayane Franciele Barbosa*
Mônica Ribeiro Ramos**

RESUMO

Este trabalho analisa a importância que a afetividade exerce no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Tal abordagem se faz necessária visto que a afetividade pode ser um instrumento facilitador e eficaz na aprendizagem dos alunos no contexto escolar, contribuindo para que os mesmos se desenvolvam integralmente em diferentes aspectos. Os afetos, bem como as emoções desempenham grande influência no processo de ensino-aprendizagem, transformando as experiências vivenciadas pelo aluno, em boas ou ruins. O objetivo deste estudo é aprofundar os estudos acerca da influência que a afetividade pode desempenhar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O propósito deste trabalho será alcançado através da revisão bibliográfica, a partir da leitura de livros e artigos científicos. A análise evidenciou que é possível obter resultados significativos na aprendizagem a partir da prática afetiva decorrente do vínculo estabelecido entre professor-aluno.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino-aprendizagem. Professor-aluno.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho cujo tema é a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, analisa a influência que a afetividade desempenha na aprendizagem dos alunos e visa reconhecer os resultados positivos no desenvolvimento integral dos mesmos. O problema em questão é identificar o quanto a afetividade influencia o processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que se for estabelecida uma relação afetiva entre professores e alunos, o aprendizado

* Dayane Franciele Barbosa, graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: dayane.barbosa@alunos.unis.edu.br

** Professora do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG). Email: monica.ramos@professor.unis.edu.br

e, conseqüentemente o desenvolvimento dos estudantes tendem a ser maior, devido ao fato de laços afetivos terem sido criados, envolvendo confiança e segurança no outro.

Tal abordagem se faz necessária pela sua importância para a área da educação. Parte da observação de que a ausência de um vínculo afetivo entre professor-aluno pode vir a ser prejudicial ao desenvolvimento dos alunos, resultando em possíveis dificuldades acarretando, assim, o fracasso escolar. Mas, se for estabelecida uma relação sólida de afeto entre ambos, se terá inúmeros benefícios ao desenvolvimento do aluno.

É importante ressaltar também a contribuição do trabalho para a comunidade escolar, para que profissionais da educação compreendam a importância e a influência que a afetividade exerce no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

A finalidade desta pesquisa bibliográfica é discorrer se os alunos podem ser afetados positivamente ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem, se pode ocorrer influência diretamente no desenvolvimento dos mesmos, reconhecer o valor da afetividade na relação professor-aluno, visar o desenvolvimento pleno dos alunos e, conseqüentemente a evolução escolar.

2 AFETIVIDADE

Na literatura há inúmeras definições, por diferentes autores, acerca do termo afetividade.

Ribeiro (2010, p. 403) enuncia que há diversos significados e entendimentos para o termo afetividade, como "atitudes e valores, comportamento moral e ético, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, interrelação, empatia, constituição da subjetividade, sentimentos e emoções".

Para o autor Cunha (2008), o afeto pode influenciar os indivíduos em diferentes níveis e formas, tanto positivamente quanto negativamente, porém quando vem acompanhado do sentimento de amor, o mesmo se torna um estímulo no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando compreensão e assimilação, e para o autor afeto se define em:

Na sua definição etimológica, o afeto é neutro. Pode exprimir um sentimento de agrado ou desagradado em diferentes graus de complexão; disposição de alma, que tanto pode revelar amor ou ira. O afeto, entretanto, quando resulta da prática do amor, torna-se amorosidade, atitude que se reveste em um estímulo para o aprendizado, dando clareza e entendimento à consciência. (CUNHA, 2008, p. 16).

Ocorrendo em diferentes níveis, o afeto manifesta-se em sentimentos que podem ser agradáveis ou desagradáveis, que independente disso, são capazes de afetar todos aqueles que estão envolvidos.

A afetividade envolve diversas manifestações: as emoções, que são biológicas e, os sentimentos que são psicológicos, compreendendo os mais variados sentimentos, emoções e paixões. (MAHONEY, 2004 *apud* LEITE, 2012).

Romero (2003) citado por Sabino (2012) afirma que a afetividade envolve tudo que afeta diretamente o ser humano e sua relação com o mundo externo.

O afeto é uma dimensão do viver humano. O homem, ao evoluir como ser humano na sociedade, vai constituindo sua afetividade a partir das vinculações interpessoais, através de encontros e desencontros entre as pessoas. Não é possível pensar em afeto sem pensar em vínculos e relações entre os seres humanos de todas as idades [...]. (SABINO, 2012, p. 43).

Sendo assim, da mesma maneira que se afetam, serão afetados por tudo que está ao redor.

Os afetos são todas as formas de emoções, sentimentos, paixões, estados de humor... que afetam e através dos quais são afetados no convívio social. Partindo da ideia de que afetividade é tudo o que afeta o ser humano, entende-se que é um componente importante no trato interpessoal, caracterizando as relações humanas como relações essencialmente afetivas. Onde quer que se esteja o ser humano se relacionando, os afetos se fazem presentes: na família, na escola, no ambiente de trabalho, no lazer e nas vizinhanças. Permeando todos os espaços sociais. (SABINO, 2012, p. 91).

Para a autora acima, a afetividade está presente em todos os momentos da vida, em todas as relações existentes e em todos os espaços sociais, porém muitas pessoas não percebem e não sabem identificar os seus afetos.

Sabino (2012) defende ainda que onde ocorrem relações entre as pessoas, está presente a afetividade.

E no fenômeno educativo não é diferente, pois a afetividade se torna indissociável do processo educativo.

Encontra-se em Freire (1997, p. 45) o seguinte:

Ao longo de minha vida nunca perdi nada por expor a mim e a meus sentimentos, obviamente dentro de certos limites. Em uma situação como esta, creio que, em lugar da expressão de uma falsa segurança, em lugar de um discurso que, de tão dissimulado,

desvela nossa fraqueza, o melhor é enfrentar nosso sentimento. O melhor é dizer aos educandos, numa demonstração de que somos humanos, limitados, o que experimentamos na hora. É falar a eles sobre o próprio direito do medo, que não pode ser negado à figura da educadora ou do educador. Tanto quanto o educando, eles têm direito a ter medo. O educador não é um ser invulnerável. É tão gente, tão sentimento e emoção quanto o educando.

Neste sentido é necessário que os alunos tenham consciência, quanto aos sentimentos existentes, como a alegria, a tristeza, a raiva, o medo, bem como a importância de saber expressá-los, e através do processo educativo a escola possa contribuir para que os alunos entendam, reconheçam e valorizem a afetividade e a sua relevância a partir dos livros, dos vídeos, das ilustrações, das atividades que permitam a manifestação dos sentimentos e, através de situações do cotidiano.

Leite e Tagliaferro (2005) enfatizam em seu trabalho que a afetividade possibilita uma série de benefícios ao aluno, podendo citar entre eles o desenvolvimento cognitivo, uma vez que todos os sentimentos, desejos e intenções existentes são capazes de instigar e estimular a criança.

2.1 Emoções e afetos

Os sentimentos, emoções e afetos permeiam a vida do ser humano, estando sempre presentes no cotidiano de todas as pessoas.

E as emoções, sejam positivas ou negativas estarão diretamente ligadas ao cognitivo do ser humano. (CUNHA, 2008).

Tendo em consideração que, se as emoções do aluno no ambiente escolar forem positivas, se o mesmo se sentir afetado, motivado e entusiasmado, isso contribuirá significativamente para que o aprendizado seja efetivo. No entanto, se as emoções forem negativas e o aluno não se sentir atraído e incentivado, poderá ocorrer desinteresse, dificultando, assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Ribeiro (2010, p. 406) afirma que: "[...] a afetividade pode estimular ou inibir o processo de aprendizagem dos alunos". Para a autora, do ponto de vista negativo, a ausência da afetividade pode causar a inibição, ou seja, dificultar aprendizagem dos alunos, mas em contrapartida, do ponto

de vista positivo, a afetividade estimula o aluno, possibilitando que o mesmo desenvolva uma boa relação com o professor e conseqüentemente com as disciplinas curriculares, obtendo assim, um desempenho escolar satisfatório.

Aprende-se pelas relações, pela convivência. De acordo com Cunha (2008, p. 39):

As emoções são importantes para a saúde psíquica. Somos um ser social e afetivo. Afetivo, principalmente, porque nos relacionamos uns com os outros. A nossa primeira forma de aprendizagem vem pelas relações sociais, que sempre estarão conosco. Ainda que deixemos de estudar, ler, assistir à televisão e ir à escola, continuaremos a aprender pela convivência. Todo e qualquer distúrbio que interfere em nossas relações sociais é profundamente danoso à aprendizagem.

Segundo o autor, todo trabalho pedagógico deve partir das emoções, pois é através dela que os alunos poderão apropriar-se dos conteúdos que serão abordados e, conseqüentemente aprendidos mais tarde e, desta forma, o afeto se fará presente durante toda a aprendizagem.

Ainda de acordo com Cunha (2008), os seres humanos são seres sociais e afetivos, deste modo surge a necessidade de se estabelecer relações sociais e afetivas com as pessoas do convívio social, sejam elas colegas de trabalho, familiares e/ou amigos.

Para Wallon (1942-1978) apud Leite (2018), a afetividade consiste em um processo bastante amplo, abrangendo as emoções, os sentimentos e as paixões. Segundo ele: “A emoção é considerada o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e seu ambiente, constituído as primeiras manifestações de estados subjetivos com componentes orgânicos”. (WALLON, 1942-1978 apud LEITE, 2018, p. 34).

Desta forma, é necessário um olhar atento por parte dos docentes sobre todas as atitudes que são expressadas em sala de aula pelos alunos, como as falas, os sentimentos e as necessidades, pois as mesmas são elementos constitutivos da emoção.

Galvão (1995 apud SABINO, 2012) afirma que as emoções, assim como os sentimentos, são manifestações da vida afetiva. E, no cotidiano costuma-se substituir emoção por afetividade e assim, os termos são entendidos como sinônimos, entretanto não os são. A afetividade tem um conceito bastante abrangente onde são inseridas diversas manifestações, entre elas a emoção.

Em conformidade com Fonseca (2016), as emoções abrangem aspectos comportamentais que podem ser positivos ou negativos, conscientes ou inconscientes, assemelhando-se a outras expressões, como a afetividade, inteligência interpessoal, inteligência emocional, cognição, motivação, conação, temperamento e personalidade do sujeito.

Assim,

As emoções estão mesmo intrinsecamente envolvidas nas funções de atenção, de significação e de relevância e valor social, relacional e motivacional que atravessam as várias fases do processo de aprendizagem, dado que este não se opera de forma isolada ou espontânea, mas sim de forma compartilhada e continuada. (FONSECA, 2016, p. 369).

Desta forma, as emoções exercem grande influência em relação às funções cognitivas na aprendizagem, podendo transformar experiências que forem complexas em algo agradável e interessante, ou pelo contrário, em algo desagradável.

2.2 Pedagogia Afetiva

Sabe-se que a afetividade influencia em todos os âmbitos da vida humana, sendo assim, na educação escolar não seria diferente.

De acordo com Cunha (2008), Pedagogia Afetiva é a capacidade que o professor tem de promover o aprendizado dos seus alunos através da prática afetiva.

Sobre a afetividade Rossini (2012, p. 16) diz: “É a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente de idade, sexo, cultura”.

Segundo a autora, para que as crianças possam desenvolver sua afetividade é necessário que elas tenham oportunidades e condições para isso, assim, o emocional estará se ampliando cada vez mais.

Portanto, para que os alunos se interessem por estudar e por aprender, eles precisam ser motivados e sobretudo afetados para que aquilo se torne prazeroso e agradável.

Assim sendo, as metodologias ativas como a da sala de aula invertida, trabalhos em duplas e/ou equipes podem contribuir significativamente neste processo, visto que permitem uma participação ativa por parte dos alunos que, por sua vez, desenvolvem autonomia, cooperação, pensamento crítico e reflexivo, etc.

As práticas pedagógicas do professor, bem como as condições de ensino devem ser planejadas considerando diversos aspectos, como por exemplo, os possíveis impactos afetivos que poderão ser causados nos alunos. (LEITE, 2012).

Desta forma, a Instituição de Ensino, bem como os professores, devem assumir um compromisso com a aprendizagem dos alunos, a fim de formarem cidadãos emocionalmente fortes e preparados para o exercício pleno da cidadania.

3 ENSINANDO E APRENDENDO COM AFETOS

No contexto escolar, segundo Batista e Weber (2012), existem diferentes perfis de liderança de professores, entre eles estão os perfis autoritários, permissivos, negligentes e participativos.

O professor autoritário valoriza a autoridade, não permite que os alunos participem das decisões e pouco se interessa pelo que as crianças falam ou sentem.

O professor permissivo não estabelece regras e/ou limites, não monitora os comportamentos e não é nada exigente, deixando que as crianças façam o que quiserem.

O professor negligente não é exigente, não estabelece regras e limites e não se envolve afetivamente com os estudantes, apenas ministra sua aula.

E por sua vez, o professor participativo reforça os estudantes positivamente, proporcionando atividades que estimulam o aspecto físico, cognitivo, afetivo e social dos alunos, desenvolvendo assim a afetividade entre eles.

É por meio das relações construídas com o exterior que a criança faz suas descobertas mais importantes e sendo este ambiente estimulador, favorece ainda mais o aprendizado.

Segundo Cunha (2008), é imprescindível que haja uma relação afetiva entre professor e aluno para que a prática pedagógica seja capaz de atender as necessidades dos educandos.

De acordo com Ribeiro (2010, p. 404): "[...] a afetividade é importante para a aprendizagem cognitiva dos alunos, pois é pela via afetiva que a aprendizagem se realiza".

Desta forma, para que os alunos possam se desenvolver cognitivamente obtendo um bom desempenho escolar, é necessário que a afetividade seja contemplada em sala de aula pelo docente.

E é por esse motivo que Saint-Laurent, Giasson e Royer (1990) citado por Ribeiro (2010), afirmam que o professor não pode negligenciar a afetividade na relação educativa.

No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem Leite (2018, p. 41) expõe o seguinte fato:

Neste sentido, resgatar a dimensão afetiva positiva no processo de ensino-aprendizagem significa assumir que é possível planejar condições de ensino que aumentem a possibilidade de os alunos envolverem-se, de forma afetivamente positiva, com os conteúdos e práticas de ensino, diferentemente das escolas tradicionais, onde o aluno estuda para tirar nota em uma prova ou para evitar alguma consequência aversiva.

Leite e Kager (2009) evidenciam a importância de um trabalho que resgate as dimensões afetivas para que haja resultados positivos no aprendizado dos alunos.

Logo, conforme diz Fracetto (2018) é necessário que as escolas levem em consideração a influência existente nas relações afetivas sobre as relações de ensino para que assim, preparem os alunos para serem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Assim,

[...], não basta que os alunos frequentem a escola, é preciso que os mesmos encontrem oportunidades de apropriação dos conhecimentos nas salas de aula, bem como, aproximem-se afetivamente dos conteúdos e práticas, pois, se há uma compreensão de sujeito interativo, que se emociona ao aprender e conhecer, é preciso planejar condições de ensino que viabilizem o sucesso desse processo. (FRACETTO, 2018, p. 92).

Neste sentido, ensino e aprendizagem são vistos como processos indissociáveis: o ensino é compreendido como uma tarefa que está sob a responsabilidade do professor, enquanto aprendizagem determina a obrigação que é específica do aluno. (GARZELLA, 2018; LEITE, 2012).

Leite e Tagliaferro (2005, p. 248) afirmam que: “[...] a relação sujeito-objeto é marcada pelo entrelaçamento dos aspectos cognitivos e afetivos”.

Sendo assim, a relação que se estabelece entre o aluno e os conteúdos curriculares além de ser cognitiva, também é afetiva e, por isso cabe ao docente planejar condições de ensino, bem como desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para que os alunos se envolvam com os conteúdos, de forma afetiva e positiva.

3.1 Cognição, inteligência e afetividade

É refletido na educação o fato da atual sociedade ser predominantemente heterogênea e que cada aluno vivencia uma realidade, tendo assim, acesso aos seus sentimentos e emoções de diferentes formas.

Em sala de aula é perceptível o fato de que enquanto alguns alunos apresentam uma facilidade maior em relação às disciplinas curriculares, outros não apresentam e, por isso, muitas vezes, estes são vistos como “menos inteligentes”, contudo, a verdade é que eles podem estar afetivamente carentes, o que acarreta uma série de dificuldades na assimilação dos conteúdos abordados.

Tendo isso em consideração, Cunha (2008) discorre de que a inteligência agrega não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais.

Haja vista que a relação existente entre a afetividade e a inteligência é fundamental para o desenvolvimento humano, pois os conhecimentos ocorrem a partir das relações que são estabelecidas entre sujeito e objeto, onde o sujeito poderá participar ativamente do processo de aprendizagem, elaborando ideias e hipóteses. (LEITE, 2012).

De acordo com o Dicionário Online de Português, cognição se define em: “Aquisição de conhecimento, capacidade de discernir, de assimilar o conhecimento, percepção, ação de conhecer, de perceber, de ter ou de passar a ter conhecimento sobre algo.”

E inteligência se caracteriza por: “Habilidade para entender e solucionar adversidades ou problemas, adaptando-se a circunstâncias novas; habilidade para entender e solucionar adversidades ou problemas, adaptando-se a circunstâncias novas.”

E assim, Almeida (1999) citado por Leite (2018) em sua fala expressa que para os alunos aprimorem sua cognição, é fundamental que o afeto se faça presente em todas as circunstâncias, pois ambas são consideradas unidades de contrários, forma que, a inteligência não se desenvolve sem a afetividade e vice-versa.

O ser humano possui várias características, entre elas estão a capacidade de sentir, pensar e agir frente às diversas situações que se vive.

Sobre o aluno Rossini (2012, p. 15) assegura que: "Ele pode ter um quociente intelectual (QI) altíssimo, porém se o seu SENTIR estiver comprometido ou bloqueado, a sua AÇÃO não será energizante, forte, eficaz e produtiva”.

A dimensão afetiva deve permear as práticas pedagógicas, e os docentes devem levar em consideração que todas as atividades trabalhadas em sala de aula, são capazes de causar impactos cognitivos e afetivos nas relações que são estabelecidas entre o sujeito e o objeto em questão, mesmo que de forma não intencional.

Lima (2018) afirma isso quando se expressa que “há uma relação inseparável entre cognição e afeto”, por isso é de suma importância que no processo de ensino e aprendizagem seja considerado tanto a dimensão afetiva, quanto a cognitiva para que o aluno possa se desenvolver em diferentes aspectos.

3.2 Relação professor aluno

O papel do professor, que por muito tempo estava restrito somente à transmissão de conteúdos curriculares, passou a ser algo mais amplo e, sobretudo abrangente.

Na atualidade, professor e aluno tem a possibilidade de construir uma relação sólida, para que, juntos, idealizem e coloquem em prática, novos saberes, habilidades e competências, a partir dos princípios que compreendem os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos.

Ao se pensar na relação afetiva existente entre professor e aluno em sala de aula, associa-se a imagem de um professor solícito e atencioso aos seus alunos e esse vínculo criado entre ambos, impacta diretamente no interesse que o aluno terá nos conteúdos que serão abordados e, conseqüentemente no aprendizado, de acordo com Lima (2018).

Rossini (2012) evidencia que as crianças que mais se desenvolvem intelectualmente são as que apresentam uma boa relação afetiva, pois desta forma se sentem interessadas pelo meio que as cercam, se tornando capazes de compreender a realidade em que estão inseridas.

Partindo deste pressuposto, Fernandes (2007) afirma que as relações estabelecidas são capazes de transformar o desenvolvimento do aluno.

Na teoria walloniana, o professor desempenha um papel ativo na construção da pessoa do aluno. [...] O professor deve basear a sua ação fundamentado no pressuposto de que o que o aluno conquista no plano afetivo é um lastro para o desenvolvimento cognitivo, e vice-versa. (FERNANDES, 2007, p. 49).

Sendo assim, é evidente que os alunos, na grande maioria, prezam pelas disciplinas que são lecionadas pelos professores com os quais eles possuem uma boa relação, pois as atitudes

cotidianas dos docentes, bem como as práticas e metodologias utilizadas estimulam e impulsionam os estudantes a se dedicarem aos estudos e ao interesse de aprender sempre mais.

Ainda, em concordância com Almeida (2004) citado por Fernandes (2007), cabe ao professor identificar e reconhecer o clima afetivo existente em sala de aula, utilizando-o como instrumento capaz de provocar motivação e interesse nos alunos, assim o docente estará criando condições afetivas favoráveis para que o aluno tenha acesso aos conhecimentos, haja vista que a aprendizagem acontece a partir do interesse e da necessidade individual que cada educando possui.

Os docentes devem estar sempre atentos às emoções e sentimentos dos alunos, disponíveis a ouvi-los sempre que houver necessidade, pois estas atitudes constituem em um diferencial para que a prática pedagógica seja bem-sucedida. (SAUD, 2007).

Leite (2012) retrata que a mediação pedagógica, neste contexto, se constitui como um fato determinante para que haja resultados positivos entre sujeitos/alunos e conseqüentemente entre objetos/conteúdos escolares.

4 CONCLUSÃO

Neste momento, é oportuno retomar a pergunta inicial: “a afetividade influencia no processo de aprendizagem dos estudantes?”.

Pode-se afirmar que a afetividade é construída ao decorrer da vida, permeando todas as relações existentes, desempenhando um papel essencial na aprendizagem e conseqüentemente no desenvolvimento dos estudantes.

A relação que se estabelece entre os alunos e os conteúdos curriculares é cognitiva e sobretudo afetiva, desta forma é imprescindível que os estudantes se envolvam de maneira positiva com os conteúdos abordados em sala de aula.

Para que o aprendizado no espaço escolar seja significativo, é necessário que os alunos sejam afetados de maneira positiva, que se entusiasmem e, que este processo se torne prazeroso e agradável.

É de suma importância ainda que seja estabelecida uma relação afetiva entre professor e aluno, a fim de atender as necessidades dos estudantes a partir da prática pedagógica, pois este vínculo é capaz de transformar o desenvolvimento dos estudantes para que se desenvolvam a integralmente em diversos aspectos.

Portanto, todo trabalho pedagógico deve respaldar-se no princípio da afetividade, pois tendo- como base, é possível alcançar resultados satisfatórios.

A afetividade manifesta-se em sentimentos que podem ser positivos ou negativos, afetando todos que estão envolvidos sendo inseparável do processo de aprendizagem.

Os docentes devem respeitar os alunos em suas individualidades, levando em consideração os seus sentimentos e emoções, a fim de construírem um âmbito favorável à aprendizagem, onde a prática pedagógica atenda às necessidades dos educandos.

Este estudo oferece uma maior reflexão às instituições de ensino quanto às práticas afetivas utilizadas pelos docentes em sala de aula, e a necessidade de que estudantes se envolvam, de forma afetiva, cada vez mais com o processo de aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT

This work analyzes the importance that affectivity plays in the students' teaching-learning process. Such an approach is necessary since affectivity can be a facilitating and effective instrument in the learning of students in the school context, contributing to their development fully in different aspects. Affections, as well as emotions, have a great influence on the teaching-learning process, transforming the experiences lived by the student into good or bad. The objective of this study is to deepen the studies about the influence that affectivity can play in the students' teaching-learning process. The purpose of this work will be achieved through the bibliographical review, from the reading of books and scientific articles. The analysis showed that it is possible to obtain significant results in learning from affective practice resulting from the bond established between teacher-student.

Keywords: Affection. Teaching-learning. Teacher Student.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ana Priscila; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj. Estilos de liderança de professores: aplicando o modelo de estilos parentais. **Psicologia Escolar e Educacional**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 299-307, jul-dez. 2012. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/vW87dMySmPM5sSzN6R46j6P/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 out. 2021.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem**: amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008. 132 p.

COGNIÇÃO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cognicao/>>. Acesso em: 08 out. 2021.

FERNANDES, Ademilson Aparecido Tenório. Quem tem medo de matemática? Sentimentos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de matemática por alunos da Suplência. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. cap. 3, p. 43-57.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2021.

FRACETTO, Patrícia. Os impactos afetivos de um projeto de ciências em alunos do ensino fundamental II. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva Leite (Org.). **Afetividade**: as marcas do professor inesquecível. Campinas: Mercado de Letras, 2018. cap. 3, p. 83-108.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GARZELLA, Fabiana Aurora Colombo. Reflexões sobre o ensino de cálculo. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva Leite (Org.). **Afetividade**: as marcas do professor inesquecível. Campinas: Mercado de Letras, 2018. cap. 5, p. 137-174.

INTELIGÊNCIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/inteligencia/>>. Acesso em: 08 out. 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 365-368, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; KAGER, Samantha. **Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 109-134, mar. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yrYrP46SQ7g9gqn93qTfcCp/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Bases Teóricas do Grupo Afeto. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva Leite (Org.). **Afetividade**: as marcas do professor inesquecível. Campinas: Mercado de Letras, 2018. cap. 1, p. 27-49.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 247-260, dez. 2005. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/pee/a/g5mCH3rbzBV4r56Mbww8pWg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

LIMA, Valéria de Araújo. Matemática e Afetividade: uma equação possível?. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva Leite (Org.). **Afetividade**: as marcas do professor inesquecível. Campinas: Mercado de Letras, 2018. cap. 2, p. 53-82.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, jul./set. 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHw5BVsRc/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 13. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2012. 116 p.

SABINO, Simone. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente**: uma presença silenciosa. São Paulo: Paulinas, 2012. 239 p.

SAUD, Claudia Maria Labinas Roncon. Com a palavra, as crianças: os sentimentos de alunos e alunas da 1ª série do Ensino Fundamental. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. cap. 2, p. 25-41.